



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**KARLA DOMINIQUE SOUSA DE LIMA**

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA  
NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

**GUARABIRA- PB  
2023**

KARLA DOMINIQUE SOUSA DE LIMA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA  
NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva

**GUARABIRA– PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L356m Lima, Karla Dominique Sousa de.

A música como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil de uma escola no município de Caiçara-PB [manuscrito] / Karla Dominique Sousa de Lima. - 2023.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Recurso Pedagógico. I.

Título

21. ed. CDD 372.24

KARLA DOMINIQUE SOUSA DE LIMA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA  
NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB**

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

*Thayana Priscila Domingos da Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Sheila Gomes de Melo*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Jaqueline Leandro Ferreira*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Leandro Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha filha, Mirian, que é minha maior inspiração, DEDICO.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, pela minha vida e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para alcançar todos os meus objetivos.

A minha família, que sempre me incentivou e fez de tudo para que eu recebesse a melhor educação possível e me apoiou na busca por uma jornada acadêmica de sucesso.

Aos meus amigos e colegas de turma pelo companheirismo, pelos momentos marcantes ao longo deste percurso e por nos mantermos unidos quando as dificuldades do curso apareceram.

A professora Thayana Domingos, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. E a todos os professores, pelos ensinamentos e correções que ajudaram a me tornar não somente uma profissional, mas uma cidadã consciente do meu papel na sociedade.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação acadêmica, especialmente na realização deste trabalho.

“Tudo pode acontecer. Ver o sonho  
realizado só depende de você.”  
(A princesa e o sapo)

## RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo o primeiro contato da criança com o cotidiano escolar. Desse modo, possui princípios e finalidade sobre a educação de crianças, fortalecendo práticas pedagógicas mediadoras correspondentes ao desenvolvimento e as aprendizagens. A música na Educação Infantil está atrelada ao brincar, através de jogos e brincadeiras envolvendo movimento, gestos, canto, dança e o faz de conta. Assim, conduzimos como objetivo geral deste trabalho compreender a música como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. A pesquisa caracterizou-se com abordagem qualitativa por considerar, o universo das relações sociais nos aspectos dos significados que envolvem as subjetividades, valores, crenças e atitudes. Foi elaborada uma pesquisa de revisão na literatura, com a leitura de livros, artigos periódicos e leis, o que direcionou uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o conteúdo, especificamente tratando a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei nº 11.769 de 2008, entre outras. Além de uma análise dos documentos curriculares como a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Trabalhou-se com os aportes teóricos de Nogueira (2003), Brito (2003), Penna (2013, 2018), Barbosa (2011). A metodologia utilizada para a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário de perguntas com respostas abertas, mediante um roteiro de questões estruturadas sobre o uso da música como recurso didático. Responderam ao questionário 4 professoras da educação infantil, do pré-escolar I e II, de uma escola localizada na cidade de Caiçara-PB. A partir dos dados da pesquisa, percebemos que ainda não é uma prática comum a presença de um profissional capacitado com formação em música para o ensino da arte, especialmente, para atender o componente da música. Logo, as professoras da educação infantil direcionam o uso da música nas suas atividades enquanto um recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem nas suas práticas pedagógicas contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Recurso Pedagógico.**



## ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of basic education, representing the child's first contact with the school routine. In this way, it has principles and purposes regarding the education of children, strengthening mediating pedagogical practices that correspond to their development and learning. Music in Early Childhood Education is linked to playing and to activities involving movement, gestures, singing, dancing, and the make-believe. Therefore, our main objective with this research is to understand music as a pedagogical resource for the comprehensive development of children in early childhood education. The research was characterized with a qualitative approach, considering the universe of social relationships in terms of the meanings that involve subjectivities, values, beliefs, and attitudes. Literature review research was conducted, with book readings, journal articles, and laws, which guided a documentary and bibliographic research on the content, specifically addressing the Brazilian Law of Directives Bases, the Law No. 11,769 of 2008, among others. In addition, an analysis of curriculum documents such as the National Curriculum Framework for Early Childhood Education, National Directives Curriculum for Early Childhood Education, and the National Common Core Curriculum was made. The theoretical contributions of Nogueira (2003), Brito (2003), Penna (2013, 2018), and Barbosa (2011) were used in the research. The methodology used for data collection involved the administration of a questionnaire consisting of open-ended questions, following a structured question guide on the use of music as a teaching resource. The questionnaire was answered by 4 preschool teachers on the levels I and II, in a school located in Caiçara-PB. Based on the research data, it is evident that the presence of a qualified professional with a music background for teaching art, especially for the music component teaching, is not yet a common practice. Therefore, preschool teachers utilize music in their activities as a pedagogical resource for the teaching-learning process, contributing to the integral development of the child in their pedagogical practices.

**Keywords:** Early Childhood Education. Music. Pedagogical Resource.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**DCNEI** - Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PB** – Paraíba

**PNE** – Plano Nacional da Educação

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Quadro 1:** Habilidades BNCC (2017) que envolve música para crianças da pré-escola.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1 Metodologia	13
<b>2. EDUCAÇÃO INFANTIL E MÚSICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>15</b>
2.1 O ensino de música versus música como recurso pedagógico: algumas especificidades no currículo	17
<b>3. A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRÉ-ESCOLA: OLHAR DAS DOCENTES</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo o primeiro contato da criança com o cotidiano escolar. Desse modo, possui princípios e finalidade sobre a educação de crianças, fortalecendo práticas pedagógicas mediadoras correspondentes ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de zero até três anos em creches e 4 a 5 anos em pré-escola, vem garantindo práticas pedagógicas que se articulem ao brincar e as atividades lúdicas promovendo o desenvolvimento integral da criança, mas sem precipitar os processos de ensino estabelecidos para o atendimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a saber, a alfabetização.

De acordo com o Censo Escolar 2022, cerca de 9 milhões de alunos estão matriculados na Educação Infantil no Brasil; desses, 73% estão na rede pública. A Constituição Federal de 1988 determina no seu artigo 208 a igualdade de condições para o acesso e a permanência na educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade e na educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 (zero) aos 5 (cinco) anos de idade. Como também a Meta 1 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) que pretendia universalizar a educação infantil na pré-escola até 2016.

A esses alunos devem ser garantidos o direito ao ensino de arte, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), acrescida da Lei 13.278, de 2016<sup>1</sup>, constitui componente curricular obrigatório da educação básica e traz em seu Art. 26 § 2º que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Contudo, a obrigatoriedade do ensino da música foi estabelecida anteriormente pela lei 11.769 de 2008. O componente curricular do ensino da arte se dará através das linguagens artísticas das artes visuais, da dança, da música e do teatro, conforme a lei 13.278, de 2016, acrescida na LDB (1996).

Nesse sentido, caberiam às instituições da educação infantil profissionais com formações específicas aos componentes artísticos descritos na lei para atender o ensino de arte ou o próprio pedagogo conduziria o

---

<sup>1</sup>A lei direciona a Reforma do Ensino Médio como também dá outras providências.

ensino? Mesmo sabendo que para o ensino de arte há necessidade de um profissional formado para tal, estas leis não ficam claras sobre essas obrigações. Também questionamos: Como o uso da música pode ser trabalhado como recurso pedagógico na educação infantil e qual sua função no processo de ensino aprendizagem para assegurar o desenvolvimento integral da criança?

A música nos acompanha por toda nossa trajetória de vida. Desde a fase uterina, a criança já tem contato com os sons e ritmos: as batidas do coração da mãe e os ruídos emitidos pelos demais órgãos do corpo, a voz da mãe e outros sons externos que ressoam dentro do útero, marcando a presença dos sons em momentos importantes para a criança. Nos primeiros anos de vida, o sujeito inicia a exploração do seu corpo e das pessoas que o cercam, através das interações sociais, aumentando a relação motora espacial e a evolução da linguagem. Nesse período, a criança se encontra em fase de construção do conhecimento geral e do corpo, do reconhecimento das possibilidades de movimento. Sobre isto, Brito (2003, p.35) afirma que “podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio de contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”.

A música faz parte da minha vida. Filha de professores, cresci ao som dos acordes de violão do meu pai e brincadeiras envolvendo ritmos e histórias de faz-de-conta. Desde a adolescência, participei de aulas de música e aprendi a tocar alguns instrumentos musicais, como violão, violino e saxofone. Logo comecei a desenvolver trabalhos em escolas através do Programa Novo Mais Educação<sup>2</sup>, onde ministrei a oficina de Dança, e atividades voluntárias na Igreja envolvendo a música, o canto e a dança com crianças e adolescentes.

Diante disso, acredito que a música possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Através dessas experiências, pude notar que a presença da música desperta maior interesse da criança ao aprendizado, auxilia na sua interação com as pessoas e com o espaço.

---

<sup>2</sup> O Programa Novo Mais Educação é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola, a partir do oferecimento de acompanhamento escolar e oficinas com atividades diversas, como a Dança.

Por meio desta pesquisa, buscou-se compreender o uso da música a partir dos profissionais da educação, como também os suportes necessários para utilizá-la como recurso pedagógico em sala de aula. Assim, estruturamos a pesquisa em 3 capítulos. O primeiro dedicou-se à introdução, contemplando as primeiras ideias sobre o tema, as justificativas, os objetivos e os procedimentos metodológicos. O segundo capítulo faz um breve levantamento das leis que regem a educação brasileira, especialmente a educação infantil, dando ênfase ao que se refere à música no espaço escolar, como também os aspectos dos documentos curriculares. Neste tópico também debatemos sobre as especificidades do ensino de música e do uso de música como recurso pedagógico. O terceiro capítulo traz o olhar das professoras da Educação Infantil de uma escola no município de Caiçara-PB sobre o uso deste recurso, dialogando com os dados e resultados da pesquisa através de um questionário onde elas puderam relatar suas experiências e suas práticas pedagógicas ao usar como recurso música no espaço escolar.

Para esta pesquisa conduzimos como objetivo geral compreender a música como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. Como objetivos específicos, sinalizamos:

- Apontar como o ensino da música aparece enquanto componente curricular da educação infantil conforme a legislação da educação nacional e os documentos curriculares;
- Reconhecer o ensino de música versus o uso da música como recurso pedagógico e suas especificidades;
- Verificar a presença ou não da capacitação docente específica e voltada para o ensino da música;
- Investigar os possíveis usos da música como recurso para o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas.

## **1.1 Metodologia**

A pesquisa caracterizou-se com abordagem qualitativa por considerar, o universo das relações sociais nos aspectos dos significados que envolvem as subjetividades, valores, crenças, atitudes, entre outros: “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser

quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de revisão na literatura pertinente ao conteúdo, com a leitura de livros, artigos periódicos e leis, o que direcionou uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o conteúdo, utilizando como fonte documentos legais das políticas curriculares nacionais, analisando a inserção da música no ensino. Em seguida, foi feita uma pesquisa de campo e estudo de caso numa escola pública municipal que atende educação infantil e ensino fundamental no município de Caiçara-PB, tendo como público alvo quatro professoras da Educação Infantil, pré-escolar I e II, que atende crianças de 4 a 6 anos de idade.

A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário de perguntas com respostas abertas das participantes da pesquisa, mediante um roteiro de questões estruturadas (APÊNDICE 1) sobre o uso da música como recurso didático e sua forma de aplicação em sala de aula do pré-escolar. O questionário foi aplicado em 18 de maio de 2023, composto por questões abertas, respondidas através de um formulário online utilizando a plataforma Google Forms.

Foi solicitada a autorização do uso dos dados obtidos para o meio científico e futuras publicações, orientando a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 2). Considerando as questões éticas, foi mantido o anonimato das participantes, sendo nomeadas de Professora 1, Professora 2, Professora 3 e Professora 4.



## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL E MÚSICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A Lei n 9394/96, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB tem como foco direcionar e organizar o sistema nacional de educação, estruturando também a educação básica, assegurando deveres e garantias para o acesso à educação escolar, como questões curriculares, avaliativos, entre outros. Sobre a educação infantil, este documento afirma que esta etapa “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)” (BRASIL, 1996).

Bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) assegura à criança e ao adolescente de até 18 anos os direitos fundamentais inerentes à pessoa, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Desde a institucionalização da LDB (1996), o documento já recebeu várias alterações e, em 2008, a Lei 11.769 alterou a LDB acrescentando a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil – DCNEI (2010) também garantem que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que (...) favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010).

Para Nogueira (2003, p.1), “[...] a presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções.” Como área de conhecimento e linguagem, ela possui sua relevância no desenvolvimento psicossocial, cognitivo, afetivo e motor das crianças, inclusive, o auxílio no desenvolvimento da linguagem, tanto no desenvolvimento verbal como na aprendizagem rítmica. Por meio da música, a criança expressa seus sentimentos, suas emoções, troca informações e amplia conhecimentos. Ao

possibilitar o acesso e a vivência da criança com a música na escola, estará oportunizando que ela conheça mais sobre “músicas”, expandindo suas experiências e escolhas.

A música na Educação Infantil está atrelada ao brincar, através de jogos e brincadeiras envolvendo movimento, gestos, canto, dança e o faz de conta. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998, p.45), a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. O objetivo da educação musical na escola não é de formar musicistas, mas de despertar habilidades, como expressão e memória musical, concentração, coordenação motora, noções de ritmo e pausa, criatividade, entre outros. Ela também ajuda a estruturar o pensamento e a desenvolver habilidades linguísticas, matemáticas e espaciais.

Nogueira (2003) ainda acrescenta que ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. A prática de música, seja pela apreciação ou ao tocar algum instrumento, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Também sinalizamos que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) elenca o uso da música nos campos de experiência da educação infantil, trazendo as diferentes linguagens como música, dança, teatro, audiovisual nas brincadeiras e no cotidiano.

No campo do desenvolvimento social, a música pode trazer diversos benefícios. Por meio do som, é possível a criança reconhecer a que grupo social pertence e reconhecer-se no espaço-tempo. Podemos usar, como exemplo, o sussurrar dos pais ao colocar o bebê pra dormir, a voz do seu cuidador, as cantigas aprendidas na escola marcando as etapas da rotina em sala de aula (música de iniciar a aula, para a hora do lanche, a hora de lavar as mãos, a despedida, etc.). A música também pode ser fonte de ensinamentos que levamos para a vida adulta, lições que ajudam a formar a criança, influenciando sua personalidade na fase adulta.

É interessante que essas cantigas sejam trabalhadas de forma lúdica, relacionando atividades com suas vivências. Brito (2003) alega que ao explorar os diversos sons, interagindo com eles através dos jogos cantados, sonorização de histórias, apreciação e reflexão da produção musical, a criança tem experiência e vivência na música, tornando-a parte de sua vida.

Investir na música e nas diversas linguagens culturais na educação infantil é oportunizar conhecimentos diferenciados, ampliar conceitos e proporcionar meios de reflexão para a criança construir sua criticidade e autonomia, proporcionando que as crianças tenham acesso e usufruem da riqueza cultural musical.

## **2.1 O ensino de música versus música como recurso pedagógico: algumas especificidades no currículo**

Nas décadas de 1930 e 1940, a música era tratada como disciplina, tendo um caráter técnico-profissionalizante, com suas aulas baseadas na teoria musical e no aprendizado de um instrumento. Ela também aparecia no canto orfeônico (baseado no canto coletivo, com repertório cívico e folclórico). Porém, apesar de propiciar conhecimentos, não deixava muita margem para a criatividade e expressão dos educandos.

Na década de 1970<sup>3</sup>, a Lei nº 5692/71 estabeleceu que o ensino de artes deveria ser incluído no currículo completo das instituições de primeiro e segundo grau (Brasil, 1979). Esta foi a primeira lei a estabelecer o dever do Estado de ofertar o ensino público e gratuito a todas as crianças dos 7 aos 14 anos de idade. Penna (2013, p.57) lembra que esta medida representa uma conquista popular pelo acesso à escola e, mesmo que não seja diretamente ligado ao ensino de arte ou música, esta mudança é significativa, e contextualiza todas as outras discussões.

Como já mencionado, a atual LDB, lei nº. 9394/96, estabeleceu no artigo 26, § 2º, que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL,

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que, na década de 1970, o Brasil estava em um contexto de ditadura, e que a concepção de “arte” estava atrelada a uma dada produção de uma parcela de profissionais da arte. Uma parte significativa dos artistas (compositores, músicos, artistas de teatro, expressões de artes visuais etc.) foram perseguidos e tiveram suas expressões artísticas censuradas.

1996). Podemos ver que o termo “Ensino da Arte” passa a substituir o antigo “Educação Artística”, mas permanece a mesma ambiguidade nos dois termos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1988) apontavam para quatro modalidades artísticas propostas para o currículo do Ensino de Artes – artes visuais, música, teatro e dança, mas não há indicações claras sobre como encaminhar essa abordagem na escola. Entende-se, portanto, que as decisões quanto ao tratamento das várias linguagens artísticas ficavam a cargo de cada rede e/ou estabelecimento de ensino. Sobre essa flexibilidade, Penna (2018) escreve:

Em certa medida, essa flexibilidade procura considerar os diferentes contextos escolares deste imenso país, levando em conta também a disponibilidade de recursos humanos. No entanto, essa flexibilidade permite que as escolhas das escolas não contemplem todas as linguagens, o que é bastante comum, em virtude de a carga horária de Arte ser em geral muito reduzida, e ainda pela questão da disponibilidade de professores qualificados e dos critérios financeiros de contratação. Neste quadro, portanto, há um espaço potencial para a música no currículo escolar, o que, entretanto, nem sempre se concretiza na prática pedagógica em sala de aula (PENNA, 2018, p. 59-60).

É perceptível que ao menos nas principais leis que regem a educação brasileira atualmente, não existe uma referência à música em si, mas que ela foi inserida no campo mais amplo do ensino das artes. Apenas em documentos posteriores a estas leis, vindo de outras instâncias, é que são encontradas referências sobre o ensino da música. Como a Indicação nº 23/73, por exemplo, que declarava:

Da licenciatura em Educação Artística [...] resultarão as especialidades que giram imediatamente em torno do problema da forma – Música, Artes Plásticas, Desenho, Artes Cênicas – com o que se atende a uma antiga e procedente reivindicação de muitos dos que militam no terreno das Artes (BRASIL, 1982, p. 30).

Entende-se, assim, que a música está incorporada no campo da Educação Artística, embora haja uma “orientação polivalente”, que dá espaço para que as outras expressões artísticas sejam contempladas durante a ministração deste componente curricular.

O Parecer 540/77, “sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no art. 7º da Lei nº 5.692/71” elucida o porquê deste

caminho aberto para a diversidade artística, ao mostrar que o ensino da arte nas escolas não tem a finalidade de um ensino técnico-profissionalizante, mas de apreciadores da arte:

A Educação Artística não se dirigirá, pois, a um determinado terreno estético. Ela se deterá, antes de tudo, na expressão e na comunicação, no aguçamento da sensibilidade que instrumentaliza para a apreciação, no desenvolvimento da imaginação, em ensinar a sentir, em ensinar a ver como se ensina a ler, na formação menos de artistas do que de apreciadores de arte, o que tem a ver diretamente com o lazer [...] e com a qualidade de vida. [...] não há um sentido maior em sua oferta limitada a uma só modalidade de expressão e num determinado momento da escolaridade. [...] A partir da série escolhida pela escola, nunca acima da quinta série, [...] é certo que as escolas deverão contar com professores de Educação Artística, preferencialmente polivalente [sic] no 1o grau (BRASIL, 1982, p. 11-12).

Essa forma de pensar a educação artística, somada a um progressivo predomínio das artes plásticas na prática pedagógica, como consequência da Lei 5692/71, contribuiu para uma significativa redução da música na escola, mas ainda é possível encontrá-la na educação básica de múltiplas maneiras: em datas comemorativas, apresentações, atividades cívicas, atividades extracurriculares e, principalmente, no cotidiano da Educação Infantil, onde a música marca diversos momentos da rotina escolar (PENNA; MELO, 2006).

Em 2008, pela primeira vez, é garantido legalmente o espaço da música no currículo escolar. A Lei 11.769/2008 modifica o seu Art. 26 da atual LDB, acrescentando-lhe um sexto parágrafo: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Mesmo assim, ainda é possível compreender esta determinação de algumas maneiras diferentes: a música deve ser contemplada no planejamento da disciplina de Arte ou qualquer momento que se tenha uma música na rotina escolar já atende à determinação desta lei. Penna (2018, p.71) acredita que esta lei abre novas possibilidades, mas que ela, por si só, não é suficiente para garantir um ensino de música de qualidade. Sua consolidação depende do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar. É preciso, portanto, ocupar os espaços com práticas relevantes e ampliá-las cada vez mais.

Assim, o grande desafio é tornar o ensino de música presente na escola de forma mais efetiva, intensa e significativa, como parte da formação de todos os alunos, através do desenvolvimento de ações pedagógicas capazes de promover a interação dos estudantes com as diversas sonoridades presentes em seu cotidiano, de modo a ampliar seu universo sonoro-musical. Para tanto, a música precisa entrar em sala de aula, com caráter curricular. (PENNA; MELO, 2018, p. 62)

No contexto da Educação Infantil, a música tem seu papel fundamental dentro e fora da sala de aula. O RCNEI reforça que ela “é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (BRASIL, 1998, p. 45), ao mesmo tempo em que aponta lacunas deixadas pelo uso dessa ferramenta sem o devido preparo, e que são frequentemente observadas nas escolas.

Uma das críticas que esse documento faz, está relacionada ao uso da música para vários objetivos, “alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem” (BRASIL, 1998, p. 47) como, por exemplo, o uso de canções para marcar os momentos da rotina da sala de aula, aprender os comportamentos adequados para tais momentos ou simplesmente pontuar datas comemorativas, por meio de apresentações. “Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada” (BRASIL, 1998, p. 47).

A questão de utilizar a música apenas como instrumento de aprendizagem ou memorização, segundo Barbosa (2011), é que o conteúdo relativo à linguagem musical é deixado de lado: “não se dá à música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para a sua efetivação no currículo das escolas regulares” (BARBOSA, 2011, p. 98).

O RCNEI (1988) define que essa linguagem musical apresenta estrutura a características próprias, como a produção - que é voltada para o experimento e a imitação, resultando em interpretação, improvisação e composição; a apreciação - desenvolver, por meio da escuta dos sons e silêncios, a capacidade de observar, analisar e reconhecer as estruturas e organizações musicais; e reflexão sobre organizações, criações, produtores e produção musical (BRASIL, 1998, p. 48).

A integração musical com as outras áreas deve ser considerada, pois a música “mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.)” (BRASIL, 1998, p. 49). Porém, não se podem deixar de lado esses aspectos mencionados de modo a possibilitar um maior desenvolvimento integral dos educandos.

A BNCC (2017) estrutura a educação infantil em 5 campos de experiências, sendo elas: O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Na introdução que esclarece os campos, o uso da música aparece especificamente nos dois primeiros campos: O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas, em que essa última sinaliza-se diretamente com o campo. Entretanto, quando buscamos nas habilidades outros campos aparecem. Na BNCC (2017) destaca-se:

**O eu, o outro e o nós** [...] Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. [...] Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BNCC, 2017, p. 40-41). (Grifos nossos.).

Nas habilidades que se voltam as crianças da pré-escola, identificadas como Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), encontramos na BNCC:

**Quadro 1 - Habilidades BNCC (2017) que envolve música para crianças da pré-escola**

<b>Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos</b>	
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
<b>Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas</b>	
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: BNCC, 2017.

A BNCC (2017, p. 54) ainda atribui as sínteses das aprendizagens, aparecendo no campo de experiência *Traços, sons, cores e formas* a finalidade de “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva”.

Como nos mostra as habilidades da BNCC (2017), a música não se encaixa apenas como aplicação enquanto recurso pedagógico, mas necessariamente como ensino de música, a quem compete um profissional habilitado, uma vez que não é incumbência da formação do pedagogo.

Diante das discussões acima, Penna (2013) nos lembra de que além das dificuldades encontradas no cotidiano escolar, a carga horária estabelecida para o Ensino de Arte é mínima e a não habilitação de profissionais de música nas escolas direcionam ao distanciamento do efetivo Ensino de Música. A prática por um profissional não habilitado pode conduzir a uma proposta generalista, “[...] sobretudo, se ele não teve, anteriormente, um contato sistematizado com música” (BARBOSA, 2011, p.99). Assim, nesta pesquisa compreenderemos o sentido da música enquanto recurso pedagógico, visto que, partiremos de uma análise construída pela prática de professoras pedagogas na educação infantil, especificamente, na pré-escola.



### **3 A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRÉ-ESCOLA: OLHAR DAS DOCENTES**

As participantes da pesquisa são professoras de uma escola pública municipal localizada na cidade de Caiçara. As professoras atendem no turno da manhã aproximadamente 40 crianças entre 4 a 6 anos, divididas em duas salas, denominadas Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

Sobre a formação das docentes, registramos que a Professora 1 possui graduação em Pedagogia com especialização em Educação Básica, a Professora 2 possui formação no Magistério e a Professora 3 é graduada em Pedagogia. Ambas são atuantes na Educação Infantil há aproximadamente 25 anos. A Professora 4 é a mais recente na área, está concluindo a graduação em Pedagogia e leciona há pouco mais de 3 anos.

Através do questionário aplicado, pode-se observar que para as docentes a inserção da música no currículo escolar tem sua importância, como relatam a seguir:

“É de suma importância, pois a criança vive a música dentro de si. Aprimora seus conhecimentos, estimula a criatividade e o desenvolvimento da sua própria construção como também o desenvolvimento de outras línguas” (PROFESSORA 3).

“A música desperta neles o lúdico, trazendo benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização e ajuda a lidar com os próprios sentimentos” (PROFESSORA 1).

Brito (2003, p.35) define a criança como um ser “brincante”, que faz música ao se relacionar com as descobertas do mundo a cada dia.

Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003. p.35).

Segundo Zagonel (2012), a criação musical deve ser trabalhada de forma que traga ao discente um real desenvolvimento, sendo este o ponto central do processo de ensino-aprendizagem.

Nas turmas analisadas, a música tem sido introduzida nas aulas através de brincadeiras musicais, a fim de “trabalhar ludicidade para o processo de

construção do conhecimento, objetivando o prazer de ouvir música” (PROFESSORA 2). A Professora 1 justifica essa inserção, ao dizer que:

“[...] a música é de muita importância na educação dos nossos pequenos. Ela contribui para o desenvolvimento, psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem das crianças” (PROFESSORA 1).

Quando questionadas sobre como a música poderia ser um recurso pedagógico que direciona o processo de aprendizagem, a Professora 4 respondeu que, ao utilizá-la, a música tem a capacidade de deixar o ambiente mais alegre e estimula os estudantes a se interessarem pela aprendizagem. Ela introduz esse recurso na metodologia de suas aulas, através de aulas lúdicas, utilizando de brincadeiras e jogos musicais que envolvam movimentos corporais, além de palmas, batidas, instrumentos que emitem som, cantigas de roda, danças e ritmos.

Outras professoras também relataram que fazem uso de gestos corporais, da voz, materiais reutilizados e outros objetos “que façam barulho” (PROFESSORA 4). A Professora 2 acrescentou que elas também utilizam tecnologias, como data show, aparelho de DVD e computador para levar as cantigas que serão utilizadas durante as aulas.

Todo e qualquer material produtor ou propagador de sons é chamado de *fonte sonora*. Essas fontes podem ser produzidas pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais, etc. “Pode-se fazer música com todo e qualquer material sonoro” (BRITO, 2003. p.59).

É interessante observar que, mesmo não possuindo nenhuma formação na área musical, as professoras se esforçam para utilizar esse recurso de forma a contribuir de modo significativo com a aprendizagem das crianças. Porém, pode-se reconhecer que alguns aspectos próprios da linguagem musical podem não ser aproveitados durante as aulas, visto que é necessário conhecimento na área. Por exemplo, o RCNEI (1988) estabelece que os objetivos para o trabalho com música para crianças de quatro a seis anos são:

[...] explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por

meio de improvisações, composições e interpretações musicais (BRASIL, 1998, p. 55).

Aqui, percebemos uma exigência que não é tão fácil de ser adquirida sem o devido preparo. Não é tão simples trabalhar composições e improvisações sem um conhecimento prévio, além de formação é preciso tempo de experiência para poder adquirir e dominar essas habilidades. Barbosa (2011) ainda acrescenta:

Mesmo nos itens dedicados às “Orientações didáticas”, o que se diz não é o bastante, nem profundo e suficiente, para que um professor sem formação sistematizada em música possa realizar a contento a proposta. Sobre o canto, por exemplo, referido na página 59, convém lembrar que não é tão fácil cantar afinado e em altura adequada às diferentes idades. Considerando, sobretudo, que a música esteve fora da escola, no mínimo por três décadas, não se pode inferir diretamente que a maioria das pessoas saiba cantar afinado, de modo que possa contribuir para o desenvolvimento da audição (musical) das crianças (BARBOSA, 2011. p. 99-100)

Ao salientar a prática de um professor em sala de aula, vem-nos à memória os professores que já tivemos e a atuação de cada um deles. Além do saudosismo da infância e das tradições culturais. Essas recordações podem influenciar na nossa prática docente. A Professora 1 lembra que, na sua infância, as brincadeiras e cantigas de roda, que são característicos da cultura regional, faziam parte do seu cotidiano. Essas lembranças se refletiram durante seu processo formativo:

“Como professora, fiz uma extensão cujo tema era “Música na Escola”, que trabalhou a expressão corporal com diversos instrumentos significativos para o desenvolvimento de atividades sensoriais em sala de aula para ampliar a expressão e emoções da criança e sua formação cidadã” (PROFESSORA 1).

Ao abordar a prática da música em sala de aula, o professor tem que “acreditar na metodologia com a qual pretende trabalhar e impregnar-se de suas ideias, para, assim, ter condições de atuar adequadamente.” (ZAGONEL, 2012, p.17). Brito (2003, p.35) ainda acrescenta que o docente deve ter “uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento”, buscando também

embasamento teórico para fundamentar a sua prática, pois o trabalho pedagógico-musical deve ser realizado em uma conjuntura educativa que entenda a música como “processo contínuo de produção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (Brito, 2003. p.46)

Diante da realidade de experiência educacional com a música, podemos perceber que a música é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento intelectual, linguístico e psicomotor. A prática no cotidiano contribui no seu desenvolvimento de diversas linguagens no sentido mais amplo e cultural (BRITO, 2003, p.46).

O contato com a música é fonte estimulante de interação social e cultural, como afirma a Professora 2 ao ser questionada a respeito da influência da música nesse processo, “As crianças estão motivadas a aprender e trocar experiências, como também ter momentos de parceria e de afetividade entre elas. Ensina e aprendemos nesse sistema lúdico” (PROFESSORA 2). A Professora 3 comenta sobre como os alunos respondem às metodologias que envolvem música nas aulas: “A música desperta neles o lúdico, traz benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização e ajuda a lidar com os próprios sentimentos.”

Esses momentos de troca e comunicação sonoro-musicais “favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (BRITO, 2003. p.35).

É considerável o modo com que as crianças se relacionam com os sons, “para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos, etc.” (BRITO, 2003. p. 45). Lembrando que não é intenção da educação musical formar futuros musicistas, mas o objetivo da intervenção pedagógica é colaborar para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, assim como sua formação integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa podemos concluir que a música é importante enquanto recurso pedagógico e deve estar presente no currículo escolar para contribuir com o desenvolvimento integral (cognitivo, social, cultural, físico e afetivo) das crianças.

Para tal, nota-se a importância de um bom desenvolvimento metodológico, que abranja não só a execução da música em si, mas que estimule o docente a trabalhar aspectos como a psicomotricidade, habilidades sociais e a criatividade, visto que a música pode ser reproduzida de diversas formas. Além de que, um bom trabalho musical, poderá refletir diretamente nas práticas sociais e educativas das crianças.

A partir dos dados da pesquisa, percebemos que ainda não é uma prática comum a presença de um profissional capacitado com formação em música para o ensino da arte, especialmente, para atender o componente da música. Logo, as professoras da educação infantil direcionam o uso da música nas suas atividades enquanto um recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem nas suas práticas pedagógicas. Diferentemente, o profissional formado em música constrói o sentido técnico, com ritmos, intensidade, melodia, arranjos, aproximação com instrumentos musicais, envolvendo expressões artísticas e etc. que também contribuem para o desenvolvimento infantil.

Portanto, consideramos que é fundamental o ensino da música por um profissional formado na área bem como a inserção da música de modo interdisciplinar enquanto recurso pedagógico usado pelos/as professores/as que atendem a educação infantil, sendo necessário assegurar capacitação profissional para lidar com processo de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Flávia. Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Caderno de formação: didática dos conteúdos: formação de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP; UNIVESP, 2011. v. 3. 200p. (Curso de Pedagogia, Educação Infantil: princípios e fundamentos - Educação Infantil - Diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas). Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337954/1/caderno-formacao-pedagogia\\_8.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337954/1/caderno-formacao-pedagogia_8.pdf) Acesso em: 27 de maio de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769) Acesso em: 10 de março de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1988. Vol. 3.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, 2. ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da EFG**, vol. 5, no. 2. 2003.

PENNA, Maura. A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 53-75, jan./jun. 2013.

SAVIANI, Dermeval. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5.540/68 e 5.692/71. In: GARCIA, Walter Esteves (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978. p. 174-194.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com a música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.

## **APÊNDICE A – Questionário aplicado com as professoras por meio de plataforma online**

Gênero:

Idade:

Formação acadêmica:

Tempo de Formação:

Tempo de Atuação:

Turma:

Turno:

Quantidade de alunos:

Média de idade dos alunos:

1. O uso da música está presente no currículo da sua escola e nos seus planos de aula? Como?
2. Na sua visão como professora de Educação Infantil, é importante a inserção da música no processo de ensino-aprendizagem? Justifique.
3. A música pode ser um recurso pedagógico que direciona o processo de aprendizagem? Como?
4. De que forma a música tem sido introduzida na metodologia de suas aulas?
5. Quais recursos você utiliza para trabalhar a música com as crianças?
6. Você possui alguma preparação para trabalhar a música? Qual?
7. Como os alunos/as respondem aos momentos pedagógicos conduzidos com a música?
8. A Música influencia a interação dos alunos entre si e/ou com a professora? Comente.
9. Para você, qual a função da música nas atividades pedagógicas?
10. A música reflete no desenvolvimento integral (social, psíquico, cultural, físico, intelectual) da criança. Comente.
11. Que estilos musicais você utiliza como recurso pedagógico? Em quais momentos eles aparecem?
12. Você se lembra de como era trabalhado a música na sua infância? Comente.



## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é intitulada \_\_\_\_\_ e está sendo desenvolvida por \_\_\_\_\_, aluno/a do Curso de \_\_\_\_\_ da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III – Guarabira, sob a orientação da Professora Doutora Thayana Domingos da Silva.

O objetivo geral de nossa pesquisa é \_\_\_\_\_.

Solicitamos a sua colaboração para a concretização desta pesquisa, a qual será necessária à realização de um preenchimento de questionário estruturado com perguntas abertas sobre a temática em estudo, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em ambiente científico. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Orientador(a) Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

□

**Contato com o Pesquisador (a) Responsável:**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, por favor, ligar para o(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_ Cel: \_\_\_\_\_

Ou para a orientadora: Thayana Priscila Domingos da Silva Cel: (83) 98813-6158.

Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira / Centro de Humanidades – CH / Departamento de Educação – DE.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2023.